



UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 906 de 17/08/2016 - D.O.U. de 18/08/2016
ALBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

CURSO: FISIOTERAPIA

ANO / SEMESTRE: 2025/1

DISCIPLINA: Anatomia Palpatória

PROFESSOR: Sílvia Sutel Johnson Lopes

ATIVIDADE PRÁTICA: 4

ROTEIRO DE ATIVIDADE PRÁTICA

1. ATIVIDADE PRÁTICA (cada atividade tem duração prevista de um turno)

(X) atividade prática 04 – de 19/5/2024 a 09/6/2024

2. EMENTA

Estudo dos aspectos relacionados à palpação dos ossos, articulações, músculos, e elementos viscerais do corpo. Relaciona os diferentes tipos de avaliação/palpação, assim como o posicionamento adequado do paciente e terapeuta para a atividade.

3. COMPETÊNCIAS

Compreender a anatomia do corpo humano e saber identificá-las com a abordagem palpatória.

4. MATERIAIS NECESSÁRIOS NO LOCAL DE PRÁTICA

Maca

Travesseiro e rolos para posicionar

5. MATERIAIS DE USO PESSOAL QUE SÃO RESPONSABILIDADE DISCENTE

Jaleco, máscara, materiais de anotações individual

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Sentir na palpação as estruturas membros superiores como descrito no roteiro abaixo

6. REGISTRO DE PRÁTICA

Para registro da prática os alunos deverão descrever quais estruturas palparam e um breve relato da sua experiência, dentro da prática realizada.

7. LEITURA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro :Elsevier, 2015.

RASCH, P.J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7ª.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2012

PALPAÇÃO ÓSSEA DO MEMBRO SUPERIOR OMBRO E CINTURA ESCAPULAR

- **CLAVÍCULA**
Posicionamento: paciente em DD
Identifique a proeminência lateral a linha mediana, na base do pescoço
Palpe em sentido lateral e inferior, identificando a saliência óssea sinuosa da clavícula
- **ACRÔMIO**
Posicionamento: paciente em DD
Identifique a clavícula e palpe sua extremidade lateral
Palpe em sentido lateral e siga, posteriormente sobre a saliência arredondada do ombro, formada pelo acrômio.
- **PROCESSO CORACÓIDE**
Posicionamento: paciente em DD
Identifique a porção lateral da clavícula, onde se apresenta mais côncava
Palpe em sentido inferior e siga profundamente até sentir a proeminência do processo coracóide, situado imediatamente medial a uma estrutura esferóide, a cabeça do úmero.
- **TUBERCULO MAIOR DO ÚMERO**
Posicionamento: paciente em DD, com o ombro em posição neutra
Identifique a margem lateral do acrômio e siga em sentido inferior sob a região proximal do úmero.
Palpe a saliência ânterolateral arredondada na região proximal do úmero
- **TUBERCULO MENOR DO ÚMERO**
Posicionamento: paciente em DD, com o ombro em posição neutra
Palpe o tubérculo maior do úmero e, mantendo esse contato, execute uma rotação lateral passiva no ombro do paciente
Sinta seus dedos deslizarem sobre o sulco intertubercular e atingirem uma pequena saliência arredondada, o tubérculo menor.
- **SULCO INTERTUBERCULAR**
Posicionamento: paciente em DD, com o ombro em posição neutra
Palpe o tubérculo maior do úmero e, mantendo esse contato, execute uma rotação lateral passiva no ombro do paciente
Sinta seus dedos deslizarem sobre o sulco intertubercular, situado medialmente ao tubérculo maior.
- **TUBEROSIDADE DELTOÍDEA**
Posicionamento: paciente em DD
Palpe a margem lateral do acrômio e siga em sentido inferior sobre a face lateral do úmero até cerca da metade de seu comprimento.
Sinta seus dedos deslizarem sobre o sulco intertubercular e atingirem uma pequena saliência arredondada, a tuberosidade deltoídea
- **ESPINHA DA ESCÁPULA**
Posicionamento: paciente em DV
Identifique o acrômio na extremidade lateral do ombro e palpe em sentido medial e discretamente inferior.

Sinta a saliência posterior marcante da espinha da escápula, acompanhando-a por toda a largura do osso.

- **MARGEM MEDIAL DA ESCÁPULA**

Posicionamento: paciente em DV

Identifique a espinha da escápula e palpe a sua extremidade medial.

Siga verticalmente sobre a margem medial da escápula, acompanhando-a em sentido superior e inferior

- **ÂNGULO SUPERIOR DA ESCÁPULA**

Posicionamento: paciente em DV

Identifique a margem medial da escápula e palpe a em sentido superior até ultrapassar a espinha.

Sinta a margem da escápula à medida que se curva para a lateral formando o ângulo superior.

- **MARGEM LATERAL DA ESCÁPULA**

Posicionamento: paciente em DV

Identifique a margem medial da escápula e palpe a em sentido inferior até contornar o ângulo inferior.

Sai em sentido superior sobre a margem lateral arredondada. Ela é paralela a prega axilar posterior.

COTOVELO

- **OLÉCRANO**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo flexionado e o antebraço em posição neutra

Identifique a face posterior do cotovelo.

Flexione e estenda passivamente o cotovelo, enquanto palpa a proeminência arredondada do olécrano.

- **EPICÔNDILO LATERAL**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo flexionado

Identifique o olécrano da ulna.

Desliza os dedos no sentido lateral e anterior sobre a proeminência arredondada ao epicôndilo lateral do úmero.

- **PALPAÇÃO DA FOSSA DO OLÉCRANO**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo flexionado

Identifique o olécrano da ulna.

Desliza os dedos no sentido proximal para o interior da depressão conhecida como fossa do olécrano.

- **EPICÔNDILO MEDIAL**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo flexionado e o antebraço supinado

Identifique o olécrano da ulna.

Desliza os dedos no sentido medial e anterior sobre a proeminência arredondada ao epicôndilo medial do úmero.

- **MARGEM POSTERIOR DA ULNA**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo flexionado e o antebraço em posição neutra
Identifique o olécrano da ulna.

Desliza os dedos no sentido distal acompanhando a margem posterior afilada até o punho.

- **CABEÇA DO RÁDIO**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo flexionado e o antebraço em posição neutra
Identifique o epicôndilo lateral do úmero.

Desliza os dedos no sentido distal sobre a pequena cabeça do rádio ao mesmo tempo que prona e supina passivamente o antebraço, fazendo-a rodar sobre seus dedos.

- **PROCESSO ESTILÓIDE DA ULNA**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço pronado
Identifique a margem medial do punho.

Desliza os dedos no sentido anterior sobre a proeminência arredondada do processo estilóide da ulna.

- **TUBÉRCULO DORSAL**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço pronado
Identifique o processo estilóide da ulna.

Desliza os dedos no sentido medial sobre a pequena e profunda proeminência formada pelo tubérculo dorsal.

- **PROCESSO ESTILÓIDE DO RÁDIO**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço pronado
Identifique o tubérculo dorsal do rádio.

Desliza os dedos no sentido medial e distal sobre a proeminência arredondada do processo estilóide do rádio.

MÃO

- **DORSAL DOS OSSOS CARPAIS**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço pronado
Identifique o processo estilóide da ulna.

Desliza os polegares em sentido distal sobre a afce dorsal dos ossos carpais.

- **ESCAFÓIDE**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço pronado
Identifique o processo estilóide do rádio.

Movimente passivamente a mão para a lateral e deslize o polegar em sentido distal e profundo sobre a superfície plana do escafóide.

- **METACARPAIS**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço pronado

Utilizando os polegares das duas mãos, identifique as cabeças metacarpais (“nós dos dedos”)

Deslize os polegares em sentido proximal sobre os corpos longos e delgados dos ossos metacarpais.

- **PSIFORME**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço supinado

Utilizando um dos polegares, identifique e eminência hipotenar

Deslize o polegar em sentido proximal sobre a pequena proeminência do psiforme.

- **PALMAR DOS OSSOS CARPAIS**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço supinado

Utilizando um dos polegares, identifique as eminência tenar e hipotenar da palma.

Palpe sob e entre duas estruturas macias até a face palmar dos ossos carpais.

- **HÂMULO DO OSSO HAMATO**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço supinado.

Utilizando um dos polegares, identifique o psiforme.

Deslize ligeiramente o polegar em sentido lateral, distal e profundo sobre o pequeno hâmulos (“gancho”) do osso hamato.

- **FALANGES**

Posicionamento: paciente em DD, com cotovelo relaxado e o antebraço supinado.

Utilizando as duas mãos, identifique as cabeças dos metacarpos, segurando-as entre o polegar e o indicador.

Deslize a pinça polegar-indicador em sentido distal, palpando as falanges e as articulações interfalângicas proximais e distais.

PALPAÇÃO MUSCULAR DO MEMBRO SUPERIOR OMBRO E CINTURA ESCAPULAR

- **Deltóide parte clavicular e acromial**

Posicionamento: paciente em DD com os braços ao lado do corpo

- 1) Localize o acrômio
- 2) Palpe o ventre muscular em sentido inferior com a palma da mão
- 3) Continue palpando o ventre muscular até suas fibras convergirem para o terço médio da face lateral do úmero
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona ou abduz o úmero no ombro, para assegurar a identificação correta do músculo.

- **Deltóide parte espinhal**

Posicionamento: paciente em DV com os braços ao lado do corpo

- 1) Localize a espinha da escápula com a extremidade dos dedos
- 2) Acompanhe em sentido lateral até o acrômio
- 3) Palpe distalmente em direção a tuberosidade deltoídea para identificar o ventre muscular

- 4) Oponha resistência a medida que o paciente estende o úmero no ombro, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Peitoral maior

Posicionamento: paciente em DD com os braços ao lado do corpo

- 1) Localize a margem inferior da clavícula
- 2) Palpe o ventre muscular em sentido inferior e medial com a palma da mão em direção ao esterno e as cartilagens costais
- 3) Acompanhe o ventre muscular até suas fixações na clavícula, cartilagens costais e esterno
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente roda medialmente o úmero, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Peitoral maior prega axilar anterior

Posicionamento: paciente em DD com o braço abduzido

- 1) Localize a margem inferior da clavícula com as margens dos dedos
- 2) Com o polegar voltado para o interior da axila, segure a margem lateral do peitoral maior, comprimindo-o em direção aos outros dedos, posicionando inferiormente a clavícula.
- 3) Oponha resistência a medida que o paciente roda medialmente o úmero, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Coracobraquial

Posicionamento: paciente em DD com os braços ao lado do corpo

- 1) Localize a prega axilar anterior
- 2) Palpe posteriormente e lateralmente ao longo da face medial do úmero
- 3) Localize o ventre muscular (profundo ao bíceps braquial) e siga em direção a sua inserção na face medial do corpo do úmero, aproximadamente no mesmo nível da inserção do deltóide
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente aduz o braço, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Bíceps braquial

Posicionamento: paciente em DD com os braços ao lado do corpo e antebraço supinado

- 1) Localize o ventre muscular no centro da face anterior do braço
- 2) Pince o ventre muscular com os dedos em um ponto equidistante entre o ombro e o cotovelo
- 3) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona e supina o antebraço, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Peitoral menor

Posicionamento: paciente em DD

- 1) Abduza o úmero de modo passivo para afrouxar os tecidos
- 2) Deslize os dedos para o interior da axila de lateral para medial
- 3) Identifique o processo coracóide da escápula e deslize os dedos em sentido medial e inferior, ao longo da região anterior das costelas, sobre as fibras do peitoral menor
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente abaixe a escápula, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Subclávio

Posicionamento: paciente em DD

- 1) Na margem inferior da clavícula, localize o ponto eqüidistante as extremidades esternal (medial) e acromial (lateral).
- 2) Deslize o polegar em direção inferior e profunda à clavícula
- 3) Oponha resistência à medida que o paciente abaixe a escápula, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Trapézio ventre muscular

Posicionamento: paciente em DV, com o braço do lado do corpo

- 1) Localize a margem medial da escápula
- 2) Palpe o ventre muscular em sentido medial com a margem medial da mão em direção a coluna vertebral
- 3) Acompanhe as três partes do amplo ventre muscular seguindo a direção das fibras, superiormente até o occipital, horizontalmente até a parte torácica inferior da coluna vertebral
- 4) Oponha resistência à medida que o paciente retrai a escápula, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Trapézio parte descendente (fibras superiores)

Posicionamento: paciente em DV, com o braço do lado do corpo

- 1) Localize a espinha da escápula com o seu polegar
- 2) Desloque-o um pouco acima da espinha e com os outros dedos envolva o músculo anteriormente logo acima da clavícula
- 3) Pince o músculo trapézio com o polegar e os outros dedos a fim de identificar sua parte descendente (fibras superiores)
- 4) Oponha resistência à medida que o paciente levanta a escápula, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Levantador da escápula

Posicionamento: paciente em DV

- 1) Identifique o ângulo superior da escápula do mesmo lado
- 2) Localize os processos transversos das vértebras cervicais superiores com as extremidades dos dedos da outra mão
- 3) Acompanhe o ventre muscular do levantador da escápula em direção a esse osso
- 4) Oponha resistência à medida que o paciente levanta a escápula, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Rombóides maior e menor

Posicionamento: paciente em DV, com braço ao longo do corpo

- 1) Identifique os processos espinhosos de C VII e de T V
- 2) Palpe até a margem medial da escápula com as extremidades dos dedos (exceto com o polegar)
- 3) Note que o ventre muscular é plano e as fibras estendem-se em sentido oblíquo e inferior
- 4) Oponha resistência à medida que o paciente retrai levanta a escápula, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Grande dorsal (latíssimo do dorso) ventre muscular

Posicionamento: paciente em DV, com braço ao longo do corpo

- 1) Identifique os processos espinhosos das vértebras lombares com a palma da mão

- 2) Palpe lateralmente em direção ao ângulo inferior da escápula
 - 3) Identifique o amplo ventre muscular, começando na região posterior da crista ilíaca e sacro, e terminando na extremidade proximal do úmero
 - 4) Oponha resistência à medida que o paciente estende a abduz o braço no ombro, para assegurar a identificação correta do músculo.
- Grande dorsal (latíssimo do dorso) margem posterior da axila
Posicionamento: paciente em DV, com braço abduzido
 - 1) Localize na margem lateral da escápula com as extremidades dos últimos quatro dedos
 - 2) Com o polegar no interior da axila, pince a musculatura de sua parede posterior
 - 3) Identifique o amplo ventre muscular, começando na região posterior da crista ilíaca e sacro, e terminando na extremidade proximal do úmero
 - 4) Oponha resistência à medida que o paciente flexiona o braço no ombro, para assegurar a identificação correta do músculo.
 - Redondo maior
Posicionamento: paciente em DV, com braço ao longo do corpo
 - 1) Localize a margem lateral da escápula com o polegar
 - 2) Palpe o ventre muscular situado imediatamente inferior e lateral a ela
 - 3) Acompanhe o espesso e arredondado ventre conforme ele ajuda a formar a prega axilar posterior
 - 4) Oponha resistência à medida que o paciente estende a braço no ombro, para assegurar a identificação correta do músculo.
 - Serrátil anterior
Posicionamento: paciente em DL, com braço para frente
 - 1) Fique em pé atrás do paciente e localize a região lateral da escápula.
 - 2) A partir da margem lateral da escápula, use os quatro últimos dedos para palpar em sentido ântero-inferior até as costelas
 - 3) Acompanhe cada porção do ventre muscular em direção as suas fixações nas costelas
 - 4) Oponha resistência à medida que o paciente protraí a escápula, para assegurar a identificação correta do músculo.
 - Supra espinhal
Posicionamento: paciente em DV, com o braço ao lado do corpo
 - 1) Palpe a espinha da escápula com o polegar
 - 2) Deslize o polegar em sentido superior (acima da espinha da escápula) para localizar a fossa supraespinhal
 - 3) Identifique o ventre muscular nessa fossa
 - 4) Acompanhe o tendão do supraespinhal sob o acrômio até o tubérculo maior do úmero
 - 5) Oponha resistência à medida que o paciente abduz o braço no ombro, para assegurar a identificação correta do músculo.
 - Infra espinhal
Posicionamento: paciente em DV, com antebraço suspenso na borda da mesa
 - 1) Palpe a margem lateral da escápula com o polegar
 - 2) Com os dedos da mesma mão, palpe em sentido medial e superior para localizar o infraespinhal

- 3) Identifique o ventre muscular na fossa infraespinhal da escápula
 - 4) Acompanhe o tendão do infraespinhal em sentido superior e lateral em torno da cabeça do úmero até o tubérculo maior do úmero
 - 5) Oponha resistência à medida que o paciente roda lateralmente o braço no ombro, para assegurar a identificação correta do músculo.
- Redondo menor
Posicionamento: paciente em DV, com antebraço suspenso na borda da mesa
 - 1) Palpe a margem lateral da escápula com o polegar
 - 2) Movimente o polegar em sentido medial e superior para identificar o redondo menor
 - 3) Localize o pequeno e arredondado ventre muscular lateral à fossa infraespinhal da escápula
 - 4) Acompanhe o tendão do redondo menor ao longo da margem lateral da escápula, seguindo no sentido superior e lateral ao redor da cabeça do úmero até o tubérculo maior.
Oponha resistência à medida que o paciente roda lateralmente o braço, para assegurar a identificação correta do músculo.
 - Subescapular
Posicionamento: paciente em DV, com antebraço suspenso na borda da mesa
 - 1) Palpe a margem lateral da escápula com a extremidade dos últimos quatro dedos
 - 2) Comprima em sentido posterior e lateral até o grande dorsal que forma a margem posterior da axila
 - 3) Localize o pequeno e arredondado ventre muscular lateral à fossa infraespinhal da escápula
 - 4) Use a outra mão para puxar a escápula profundamente na axila em sentido lateral, facilitando o acesso a sua face costal (anterior).
 - 5) Oponha resistência à medida que o paciente roda medialmente o braço, para assegurar a identificação correta do músculo.
 - Tríceps braquial
Posicionamento: paciente em DV, com braço ao lado do corpo e antebraço pronado
 - 1) Localize o olécrano
 - 2) Com o polegar e os outros dedos, palpe o ventre muscular em direção ao ombro
 - 3) Localize o ventre muscular pinçando-o com os dedos a medida que começa a apresentar forma de ferradura na convergência das três cabeças
 - 4) Acompanhe as cabeças medial e curta até as suas fixações no úmero, e a cabeça longa sob o deltóide até a escápula
 - 5) Oponha resistência à medida que o paciente estende o ombro e o antebraço, para assegurar a identificação correta do músculo.

COTOVELO

- Braquial
Posicionamento: paciente em DD com o antebraço pronado
 - 1) Flexione passivamente o cotovelo até afrouxar os tecidos.
 - 2) Na região anterior do braço, segure os flexores do cotovelo pelas margens medial e lateral com pegada em pinça.
 - 3) Deslize os dedos de forma suave no sentido distal, parando poucos centímetros antes da prega do cotovelo

- 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona o cotovelo, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Braquiorradial

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço em posição neutra

- 1) Flexione passivamente o cotovelo até afrouxar os tecidos.
- 2) Palpe a margem lateral do antebraço em posição distal ao epicôndilo lateral do úmero.
- 3) Segure o ventre muscular entre o indicador e o polegar e o acompanhe-o em direção à sua inserção no processo estilóide do rádio.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona o cotovelo, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Flexor radial do carpo

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço supinado

- 1) Flexione passivamente o cotovelo até afrouxar os tecidos.
- 2) Com o polegar, identifique o ventre do braquiorradial em posição distal ao epicôndilo lateral do úmero.
- 3) Deslize o polegar em sentido medial sobre o flexor radial do carpo, permanecendo em posição distal à prega do cotovelo.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona o punho e abduz a mão, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Palmar longo

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço supinado

- 1) Flexione passivamente o cotovelo até afrouxar os tecidos.
- 2) Com o polegar, identifique o ventre do flexor radial do carpo.
- 3) Deslize o polegar em sentido medial sobre o ventre do músculo palmar longo.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona o punho e fecha a mão, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Flexor ulnar do carpo

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço supinado

- 1) Flexione passivamente o cotovelo e o punho até afrouxar os tecidos.
- 2) Com o polegar, identifique o ventre do palmar longo.
- 3) Deslize o polegar em sentido medial sobre o ventre do músculo flexor ulnar do carpo.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona o punho e aduz a mão, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Flexor superficial dos dedos

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço supinado

- 1) Flexione passivamente o cotovelo e o punho até afrouxar os tecidos.
- 2) Identifique o ventre do músculo palmar longo e deslize o polegar em sentido distal e profundo.
- 3) O ventre do músculo flexor superficial dos dedos é amplo e está situado sob os músculos superficiais que flexionam o punho.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona os dedos e o cotovelo, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Flexor profundo dos dedos
Posicionamento: paciente em DD com o antebraço supinado
 - 1) Flexione passivamente o punho até afrouxar os tecidos.
 - 2) Identifique os tendões dos músculos superficiais que flexionam o punho e deslize o polegar entre eles em sentido profundo.
 - 3) O ventre do músculo flexor profundo dos dedos é amplo e está situado sob os músculos superficiais que flexionam o punho.
 - 4) Oponha resistência a medida que o paciente flexiona os dedos, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Pronador redondo
Posicionamento: paciente sentado com o antebraço supinado
 - 1) Flexione passivamente o punho e prone o antebraço até afrouxar os tecidos.
 - 2) Identifique o epicôndilo medial do úmero com o polegar.
 - 3) Deslize o polegar em sentido distal e lateral sobre o ventre do pronador redondo.
 - 4) Oponha resistência a medida que o paciente prona o antebraço, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Pronador quadrado
Posicionamento: paciente em DD com o antebraço supinado
 - 1) Flexione passivamente o punho e prone o antebraço até afrouxar os tecidos.
 - 2) Identifique o processo estilóide do rádio com o polegar.
 - 3) Deslize o polegar em sentido distal e profundo sobre a margem lateral do pronador quadrado.
 - 4) Oponha resistência a medida que o paciente prona o antebraço, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Supinador
Posicionamento: paciente em DD com o antebraço em posição neutra
 - 1) Flexione passivamente o cotovelo até afrouxar os tecidos.
 - 2) Identifique o epicôndilo lateral do úmero com o polegar.
 - 3) Acompanhe o músculo em sentido distal e ligeiramente anterior à cabeça do rádio.
 - 4) Oponha resistência a medida que o paciente supina o antebraço, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Ancôneo
Posicionamento: paciente em DD com o antebraço em posição neutra
 - 1) Flexione passivamente o cotovelo até afrouxar os tecidos.
 - 2) Identifique o epicôndilo lateral do úmero com o polegar.
 - 3) Deslize o polegar em sentido posterior e distal sobre o ancôneo em direção ao olécrano.
 - 4) Oponha resistência a medida que o paciente estende o cotovelo, para assegurar a identificação correta do músculo.

MÃO

- Extensor radial longo do carpo
Posicionamento: paciente em DD com o antebraço em posição neutra
 - 1) Flexione passivamente o cotovelo e abduza a mão até afrouxar os tecidos.

- 2) Identifique o epicôndilo lateral do úmero com o polegar.
- 3) Deslize o polegar em sentido distal sobre o extensor radial longo do carpo. Certifique-se de permanecer lateral ao braquiorradial.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente estende o punho e abduz a mão, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Extensor radial curto do carpo

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço em posição neutra

- 1) Flexione passivamente o cotovelo e abduza a mão até afrouxar os tecidos.
- 2) Identifique o epicôndilo lateral do úmero com o polegar.
- 3) Deslize o polegar em sentido distal sobre o extensor radial longo do carpo. Continue em sentido distal e ligeiramente lateral sobre o extensor radial curto do carpo.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente estende o punho e abduz a mão, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Extensor ulnar do carpo

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço pronado

- 1) Flexione passivamente o cotovelo e aduza (DU) a mão até afrouxar os tecidos.
- 2) Identifique o olécrano com o polegar e, em seguida, siga em sentido distal ao longo da margem posterior da ulna.
- 3) Deslize o polegar em sentido anterior e lateral sobre o extensor ulnar do carpo.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente estende o punho e aduz (DU) a mão, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Extensor dos dedos

- Posicionamento: paciente em DD com o antebraço pronado

- 1) Flexione passivamente o cotovelo e estenda o punho até afrouxar os tecidos.
- 2) Identifique o olécrano com o polegar e, em seguida, acompanhe a margem posterior da ulna.
- 3) Deslize o polegar em sentido anterior e medial sobre o extensor ulnar do carpo e ainda mais medial sobre o extensor dos dedos.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente estende os dedos, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Extensor do indicador

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço pronado

- 1) Estenda passivamente o punho até afrouxar os tecidos.
- 2) Identifique o processo estilóide da ulna com o polegar e, em seguida, deslize o polegar em sentido proximal e lateral sobre o extensor do indicador.
- 3) Oponha resistência a medida que o paciente estende o dedo indicador, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Extensor do dedo mínimo

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço pronado

- 1) Estenda passivamente o cotovelo e estenda o punho até afrouxar os tecidos.
- 2) Identifique o olécrano com o polegar e, em seguida, deslize o polegar em sentido distal ao longo da margem posterior da ulna.

- 3) Deslize o polegar no sentido medial, ultrapassando o extensor ulnar do carpo até palpar o extensor do dedo mínimo.
- 4) Oponha resistência a medida que o paciente estende o dedo mínimo, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Abductor longo do polegar

Posicionamento: paciente sentado com o antebraço em posição neutra

- 1) Incline passivamente o punho em sentido ulnar (adução da mão) até tensionar os tecidos.
- 2) Identifique o processo estilóide do rádio com o polegar e, deslize o polegar em sentido distal sobre o tendão do abductor longo do polegar. Esse músculo ajuda a formar a margem lateral da tabaqueira anatômica.
- 3) Oponha resistência a medida que o paciente abduz o polegar, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Extensor curto do polegar

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço em posição neutra

- 1) Incline passivamente o punho em sentido ulnar (adução da mão) até tensionar os tecidos.
- 2) Identifique o processo estilóide do rádio com o polegar e, deslize o polegar em sentido distal sobre o tendão do extensor curto do polegar. Esse músculo ajuda a formar a margem lateral da tabaqueira anatômica.
- 3) Oponha resistência a medida que o paciente estende o polegar, para assegurar a identificação correta do músculo.

- Extensor longo do polegar

Posicionamento: paciente em DD com o antebraço em posição neutra

- 1) Incline passivamente o punho em sentido ulnar (adução da mão) até tensionar os tecidos.
- 2) Identifique o processo estilóide do rádio com o polegar e, deslize o polegar em sentido distal sobre o tendão do extensor longo do polegar.
- 3) Oponha resistência a medida que o paciente estende o polegar, para assegurar a identificação correta do músculo.